

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A IDOSOS ESTOMIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmin Figueiredo da Silva¹
Shirley Antas de Lima²

RESUMO

O estudo refere-se a um relato de experiência, que tem como objetivo descrever a experiência assistencial de uma acadêmica de enfermagem e identificar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem nessa condição de saúde, por meio da CIPE® e NANDA- I em idosos estomizados em um hospital público de João Pessoa-Paraíba, no período de fevereiro a abril de 2019. Diante dos aspectos circunstanciais da saúde do idoso estomizado, devem-se considerar todas as condições que o envolvem, para que os cuidados sejam preventivos, promocionais e restauradores da saúde com qualidade. Nesse contexto teórico-prático a teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB) de Horta, mostrou-se mais adequada a essa realidade. Os aspectos clínicos relacionados às necessidades afetadas originaram os principais diagnósticos que foram: Integridade da pele Prejudicada, Risco de queda, Risco de Lesão por Pressão, Emagrecido, Isolamento social, Dificuldade de enfrentamento e Baixa autoestima situacional. Constatou-se que os diagnósticos de enfermagem favorecem a atuação do profissional de enfermagem, uma vez que, além direcionam os cuidados e auxiliam no desenvolvimento de orientações do autocuidado, de aceitação e reinserção do paciente na sociedade, com o intuito de diminuir complicações situacionais e primordialmente melhorar a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: saúde do idoso, estoma cirúrgico, processo de enfermagem, assistência de enfermagem.

INTRODUÇÃO

Os estomas são aberturas criadas por meio de um procedimento cirúrgico, no qual tem como intuito a comunicação do intestino ou trato urinário com a parte externa do abdômen, por onde irá passar as eliminações. Essa intervenção cirúrgica agressiva é capaz de provocar várias alterações fisiológicas, além de modificações no estilo de vida, no aspecto físico e psicossocial da pessoa. São realizadas frequentemente em pacientes neoplásicos, traumáticos, pessoas que se submetem a procedimentos gastroenterológica ou portadores de patologias inflamatórias crônicas no Trato Gastrointestinal (TGI) (INCA, 2018; MOTA; GOMES; PETUCO, 2016).

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, yaahfigueiredo2@gmail.com;

² Professora orientadora, do Curso Enfermagem da Faculdade Uninassau/JP – João Pessoa/PB, shirleylima34@gmail.com.

A pessoa estomizada necessita do processo de adaptação, pois é colocada na região abdominal uma bolsa coletora para fezes ou urina, tornando-a de uso dependente. Essa obrigatoriedade vem associada ao medo de vazamentos, ruídos e odores, além das possíveis restrições de alguns hábitos de vida, que resultam em preocupações e aflições, que podem transformar sua existência em um processo doloroso. O estomizado e seus familiares devem aprender a manejar diariamente a bolsa, além de conviver com as possíveis complicações e implicações impostas decorrentes dessa situação (MOTA; GOMES; PETUCO, 2016).

O sentimento negativo que advém dessas transformações produz uma baixa autoestima e interfere no convívio social conduzindo ao isolamento. Diante disso, observa-se que o enfermeiro tem papel essencial no cuidado do estomizado, sendo de sua competência oferecer o conhecimento necessário para que as pessoas compreendam as mudanças ocasionadas pela ostomia, proporcionar a estas uma assistência digna e qualificada, que propicie uma melhor adaptação frente às dificuldades enfrentadas (MEDEIROS, et al., 2017).

De acordo com resolução nº 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) a assistência de enfermagem, deve ser sistematizada por meio da aplicação do processo de enfermagem e registrada em prontuário, realizada em toda e qualquer instituição de saúde. O processo de enfermagem embasado por uma teoria de enfermagem qualifica os cuidados prestados, traz humanização atendimento, define o papel do enfermeiro, dá autonomia à profissão, garante o direcionamento da equipe de enfermagem, aumenta a responsabilidade dos profissionais sobre os cuidados prestados e exige o domínio do conhecimento científico profundo, específico e de qualidade (COFEN, 2009).

Diante dos aspectos circunstanciais da saúde do idoso estomizado, é necessário considerar todas as condições e peculiaridades que o envolvem, para que ocorra uma prestação de cuidados preventivos, promocionais e restauradores da saúde com qualidade. Refletindo dentre as teorias de enfermagem, nesse contexto e aplicado à prática, a teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB) de Horta, apresenta-se mais adequada a esse momento situacional. A escolha da teoria de enfermagem mais apropriada para os cuidados oferecidos deve considerar a realidade local que o idoso está inserido, devendo ter atenção a toda estrutura física e profissional, o perfil do enfermeiro assistencial, as condições e características de cada idoso, além do que atentar-se para a realidade do idoso fora do ambiente hospitalar com a sua nova rotina (SILVA; SOUSA; ARAÚJO, 2017).

A assistência de enfermagem ao idoso estomizado e aos seus familiares é de extrema importância para auxílio da promoção da qualidade de vida e favorecimento da sua reinserção

social. Além disso, o enfermeiro atua em vários aspectos, como a educação/orientação quanto ao tipo de alimentação, higiene, troca de bolsa e cuidados com a pele periestomal conduzindo, assim, ao desenvolvimento do autocuidado e, com isso, promove o desenvolvimento da adaptação com o retorno às atividades do cotidiano (MEDEIROS, et al., 2017).

O estudo trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem, em caráter assistencial por meio de diagnósticos e intervenções de enfermagem, baseados nas NHB afetadas em idosos estomizados, em um hospital público do município de João Pessoa/Paraíba. O processo de enfermagem tem grande relevância no campo assistencial, visto que, cada etapa está interligada e fornece o direcionamento necessário para realização da assistência qualificada para essa população.

Diante disso, observa-se que o enfermeiro por ser o profissional de saúde que tem o contato mais prolongado com o paciente, que deve prestar os cuidados em todas as esferas do ser humano, tem como sua principal responsabilidade com o idoso fornecer uma assistência qualificada, que favoreça o restabelecimento da saúde e reintegre o idoso estomizado ao meio social.

Este presente estudo tem como objetivos descrever a experiência assistencial de uma acadêmica de enfermagem com idosos estomizados, bem como identificar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem nessa condição de saúde, por meio da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) e Diagnósticos de enfermagem da NANDA Internacional (NANDA- I).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, tipo relato de experiência, que de forma qualitativa, descreve aspectos vivenciados por acadêmica de enfermagem, na oportunidade da realização de assistência de enfermagem com idosos estomizado em ambiente hospitalar.

As assistências foram prestadas a idosos internos no setor de clínica médica de um hospital público do município de João Pessoa, no estado da Paraíba, no período compreendido de fevereiro a abril de 2019 que teve como base o processo de enfermagem, objetivando uma amplitude de aspectos que pudessem favorecer um cuidado adequado com baixo dano aquele momento.

O estudo descritivo tem como intuito a descrição e compreensão de características de uma determinada população, grupo ou fenômeno, possibilitando a identificação das possíveis relações entre variáveis. A pesquisa descritiva ocasiona uma análise rigorosa do seu objeto para poder adentrar em sua natureza ou dimensionar sua extensão por meio de abordagens (GIL, 2017; MEZZAROBA; MONTEIRO, 2017).

Gil (2017) diz que as pesquisas exploratórias têm o propósito de oferecer uma maior proximidade com o problema, para dá-lo visibilidade ou construir hipóteses, para isso considera variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período da assistência pudesse acompanhar 7 idosos, no qual 80% era do sexo masculino e 20% do sexo feminino, ambos com a faixa etária eram de 60-70 anos, acompanhados por familiares, portadores de algumas comorbidades e em uso de várias terapias.

As assistências de enfermagem foram exercidas em ambiente hospitalar, no qual teve início com estudo prévio dos prontuários dos pacientes estomizados que estavam internos, posteriormente procurou-se desenvolver uma conversa pra favorecer um ambiente agradável e de confiança antes de se deter a parte técnica. Foram realizadas anamneses, exames físicos, aferições de sinais vitais e medidas antropométricas, troca de curativos e de bolsas coletoras, além disso, uma parte significativa do dia de assistência foi destinada a realização de ausculta atenta e qualificada, com o objetivo de captação de detalhes da condição clínica na percepção do idoso estomizado e favorecer a avaliação contínua.

Diante da evolução da enfermagem, o enfermeiro tem o reconhecimento gerencial associado à assistência como funções primordiais do seu cotidiano. Com isso, entende-se que a especialização em estomaterapia foca na qualidade na atenção à saúde oferecida ao paciente, à família e à coletividade com intervenções no processo saúde-doença, particularmente na presença ou necessidade de confecção, adaptação e manutenção dos estomas (DINIZ, et al., 2016).

Cada assistência diária prestada passava por adaptações para adequação das condições clínicas encontradas com o decorrer do tempo. Dessa forma, pode-se acompanhar a evolução de cada idoso estomizado, por meio do processo assistencial de enfermagem, que contribuíram na asseguarção de uma assistência qualificada. Para isso, utilizou-se de ferramentas como

comunicação e interação entre o conhecimento científico prévio, dados observacionais e assistência.

Segundo DINIZ, et al., (2016) para que a implementação da assistência seja qualificada, exige-se o conhecimento real do contexto do indivíduo, família e do meio social no qual esteja inserido, para que o cuidado seja direcionado e com objetivos a serem alcançados.

Na tabela 1, pode-se observar que partir da prática de enfermagem, pode-se eleger diagnósticos de enfermagem, de acordo com os focos clínicos encontrados durante a anamnese e exame físico, e relacioná-los com as necessidades humanas básicas alteradas.

Tabela 1 – Necessidades Humanas Básicas alteradas de idosos estomizado a partir da CIPE® e NANDA-I.

FOCOS CLÍNICOS	NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS
Uso de cateteres, infecções recorrentes.	Regulação imunológica
Procedimento cirúrgico, estoma e dermatite de contato.	Integridade tissular e lesão
Pele e mucosas pálidas; fraqueza; sons intestinais hiperativos, baixo peso.	Nutrição e eliminação
Uso de medicações para o sono, fadiga.	Sono e repouso
Demonstração de constrangimento, baixo contato visual.	Autoestima
Compressão tecidual, Risco leve e moderado de Lesão por pressão, evidenciado por Escala de Braden.	Integridade da pele
Dificuldade de mobilidade e fraqueza.	Mobilidade e Quedas
Barreira na comunicação, desconforto situacional.	Interação social

Diantes dos focos clínicos encontrados pode-se observar a importância da ausculta qualificada e do olhar atento da enfermagem, visto que, esses achados foram encontrados por meio do cuidado observador, paciente e detalhista, o que são ferramentas importantes no exercício da profissão. Nesse sentido, Souza Neto, et al., (2017) relata que a elaboração e utilização de planos de cuidados implicam na representação de instrumentos para que venha nortear o gerenciamento da assistência de enfermagem, na proporção que favoreça o processo de tomada de decisão, contemplando o paciente em todas as suas esferas.

Para cada idoso assistido foi elaborado um plano de cuidado individual, em que se procurou contemplar as necessidades básicas mais evidenciadas naquele momento. Foram

elencados os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem, que mais se apresentaram de acordo com os contextos encontrados nos idosos estomizados, como mostra a tabela 2.

Tabela 2– Principais diagnósticos e intervenções de enfermagem baseados na CIPE® e NANDA-I .

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM	INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM
Integridade da pele prejudicada	Avaliar lesão quanto aspecto, coloração, secreção, bordas, odor, dor e tipo de curativo; avaliar evolução das lesões durante troca de curativo; registrar as características da lesão;
Risco de queda	Ajudar na deambulação e transferências; auxiliar o paciente na higiene corporal; orientar o idoso e acompanhante quanto prevenção de quedas; ensinar sobre a prevenção de quedas.
Risco de Lesão por Pressão	Avaliar áreas de maior pressão; realizar mudança de decúbito a cada 2 horas; monitorar a cor, temperatura, edema, umidade e aparência da pele circunvizinha.
Emagrecido	Avaliar a aceitação da dieta; controlar o peso a cada 2 -3 dias; inspecionar pele e mucosas diariamente; orientar quanto hidratação da pele e ingestão hídrica.
Isolamento social	Incentivar a realização de atividades de proporcione lazer; orientar quanto a vestuários que proporcionem segurança e conforto; orientar sobre ingestão de alimentos e líquidos que evitam a formação excessiva de gases.
Dificuldade de enfrentamento	Encorajar quanto à participação em grupos de apoio, a comunicação familiar e a busca por compreensão da nova condição de vida; incentivar a busca por estratégias de adaptação à nova condição de vida.
Baixa autoestima situacional	Auxiliar o idoso a aceitar os sentimentos positivos e negativos; favorecer a socialização do paciente; evitar comentários negativos e desnecessários; encorajar o idoso a buscar pontos positivos.

Atualmente, os estomas são procedimentos realizados em maior frequência, principalmente observados na população caracterizada por adultos e idosos, visto os inúmeros fatores de risco que colaboram para surgimento ou desenvolvimento de patologias ou condições clínicas que levem a esse desfecho. De acordo com Carvalho, Cubas e Nóbrega (2018), apesar do desenvolvimento em relação a padronização dos diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem, ainda existe uma escassez de estudos que sejam específicos para as necessidades das pessoas estomizadas, baseadas em terminologias de enfermagem que possam colaborar para o desenvolvimento dos cuidados específicos.

O foco da assistência à saúde da pessoa idosa estomizada é a reabilitação, através de ações que promovam sua autonomia, adaptação e principalmente a sua reinserção social.

Dessa forma, a enfermagem desempenha um importante papel, realizando ações relacionadas aos aspectos físicos, psicológicos e sociais dessas pessoas (CARVALHO; CUBAS; NÓBREGA, 2018).

Diante do plano de cuidado individualizado, foram realizados alguns cuidados gerais que envolveram a troca de acessos venosos periféricos, hidratações venosas, preparo e administração de medicamentos, instalação de nutrição parenteral total, e troca de bolsas coletoras e realização de curativos quando necessário. Além desses, foram realizadas orientações quando aos hábitos de vida, autocuidado, esclarecimento de dúvidas quando a centros especializados que atuam com a reabilitação e manutenção do estoma.

De todos esses procedimentos realizados os de que se destacaram foram às trocas das bolsas coletoras, pois em sua maioria estavam associadas à necessidade de realização de curativos, visto que os idosos estavam no período de adaptação fisiológica desse dispositivo e o medo e insegurança no manuseio da bolsa causavam extravasamento das eliminações e por isso levaram a dermatite de contato, que é uma das complicações mais encontradas nas literaturas.

Portanto, ressalta-se a importância do enfermeiro em conhecer a epidemiologia das complicações dos estomas, para realizar o planejamento adequado das ações de enfermagem, a fim de prestar a assistência de acordo com os tipos de complicações encontradas, evitando primordialmente orientações errôneas aos pacientes sobre o manuseio da bolsa, o desperdício de insumos ou prestação de assistência inadequada (FARIA, 2016).

As intervenções de enfermagem frente às complicações dos estomas sejam de carácter imediato, precoce ou tardio, deve ser baseado no histórico de enfermagem e na avaliação física completa da pessoa com estoma, dessa forma, ressalta-se a importância do preenchimento correto e completo do histórico, devendo ter o máximo de informações possíveis, considerando as condições nutricionais, psicológicas, e socioeconômicas, que possam estar associadas a essas complicações, ou que venham representar fatores que favoreçam ao aparecimento de problemas futuros (CARVALHO; CUBAS; NÓBREGA, 2018; FARIA, 2016).

Diante disso, foram realizadas orientações sobre medida de prevenção de complicações aos idosos estomizados, como mudanças nos hábitos do cotidiano, como parar de fumar (os tabagistas), evitar o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, realizar atividades físicas, reduzir o consumo de alimentos ricos em sódio e gorduras e enlatados, evitar o uso sem orientação dos anti-inflamatórios não esteroidais, que podem agravar as manifestações da doença (BRASIL, 2017).

CONCLUSÕES

Sabe-se que em geral os pacientes os idosos passam por um amplo processo de hospitalização visando o restabelecimento da saúde, conforme as terapias que são propostas individualmente, frente às comorbidades já existentes. Nos casos, dos estomizados observam-se as modificações fisiológicas do cotidiano dos indivíduos, requerendo um olhar especial para as intervenções que favoreçam o processo de adaptação, como também o planejamento da assistência para o estomizado, que requer além dos cuidados físicos, o ensinamento de autocuidado e manuseio e troca de bolsas coletoras.

Diante do exposto, podemos constatar que a atuação do profissional de enfermagem é de bastante relevância, uma vez que, além de termos o cuidado voltado para a assistência, podemos desenvolver orientações de autocuidado, de aceitação e reinserção do paciente na sociedade, com o intuito de diminuir complicações situacionais e primordialmente melhorar a sua qualidade de vida.

Percebe-se há existência de poucas publicações, na literatura científica, que abordem a padronização de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem direcionada a pessoa com estoma intestinal. Sendo assim, o estudo aponta a necessidade de aproximação dos enfermeiros a terminologias de enfermagem padronizadas, visando ao cuidado adequado, qualificado e específico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Crohn**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 56p.

CARVALHO, C.M.G.; CUBAS, M.R.; NÓBREGA, M.M.; Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem no cuidado às pessoas com estomia de eliminação intestinal. **EnterostomalTher.**, São Paulo, v. 16, e. 2218, abril/2018.

CIPE®. **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: verão 2015/** Organizadora: Telma Ribeiro Garcia. Porto Alegre: Artmed, 2016.

COFEN-CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº. 358, de 15 de outubro de 2009**, que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 2009.

DINIZ, I.V. et al. Assistência de enfermagem aplicada à criança com estomia decorrente da doença de hirschprung. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.10, n.3, p: 1119-26, março/2016.

FARIA, Talita Faraj. **Complicações de estomias em crianças: frequência e fatores associados.** 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** 6 ed. São Paulo: Vozes, 2017.

INCA-Instituto Nacional de Câncer. **Cuidados com a sua estomia intestinais urinárias: orientações ao usuário.** 2. ed. Rio de Janeiro: INCAC, 2018. 20 p.

NANDA-I. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA Internacional, definições e classificação: 2018-2020.** 11.ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.

MEDEIROS, L.P. et al. Atividades da intervenção de enfermagem “cuidados com a ostomia”. **Rev enferm UFPE online.**, Recife, v.11, supl. 12, p. 5417-26, dezembro, 2017.

MEZZAROBA, O.; MONTEIRO, C.S. Manual de metodologia da pesquisa no direito. São Paulo, **Saraiva**, 2017.

MOTA, M.S.; GOMES, G.C.; PETUCO, V.M. Repercussões no processo de viver da pessoa com estoma. **Texto Contexto Enferm**, São Paulo, v.25, n.1, abril/2016.

SENA, R.M.C. et al. Perfil dos idosos ostomizados. **Revista ibero-americana de saúde e envelhecimento**, Évora, v. 4, n. 3, dezembro/2018.

SILVA, A.A.S.; SOUSA, K.A.A.; ARAÚJO, T.M.E. Sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade prisional fundamentada na teoria de orem. **Rev Enferm UFSM**, Minas Gerais v.7, n.4, p. 725-735, out-dez/2017.

SOUZA NETO, V.L. et al. Proposal of nursing care plan in people hospitalized with AIDS. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v.51, n. 1, janeiro/2017.